



AFEGANISTÃO / Treze das 34 capitais de províncias do país estão sob o controle do Talibã, inclusive a segunda e a terceira maiores cidades, Kandahar e Herat. EUA e Reino Unido enviam a Cabul 3,6 mil soldados para resgate de funcionários diplomáticos

À beira do colapso

» RODRIGO CRAVEIRO

Com a capital Cabul completamente isolada e o Afeganistão à beira do colapso ante o avanço territorial da milícia fundamentalista islâmica Talibã, o Pentágono decidiu enviar 3 mil soldados dos Estados Unidos para resgatarem funcionários da embaixada norte-americana. Sob críticas do Partido Republicano, o presidente Joe Biden assinou a ordem executiva em que autoriza a operação militar, depois de se reunir com os principais conselheiros de Segurança Nacional na Casa Branca. “Reduziremos nossa presença civil em Cabul, devido à evolução da situação de segurança”, declarou o porta-voz do Departamento de Estado americano, Ned Price.

Por sua vez, John Kirby, porta-voz do Pentágono, anunciou que “o primeiro movimento será composto por três batalhões de infantaria que atualmente estão sob a responsabilidade do Comando Central da Área”. “Eles irão para o Aeroporto Internacional Hamid Karzai (em Cabul) entre as próximas 24 e 48 horas”, acrescentou. O jornal *The New York Times*, citando fontes de inteligência, estimou em um mês a queda de Cabul.

Até o fechamento desta edição, os talibãs tinham conquistado 13 das 34 capitais de províncias afegãs. Ontem, as capitais Ghazni, a 150km de Cabul, e Herat (oeste), a terceira maior cidade do país, caíram nas mãos do Talibã. Kandahar, a segunda principal cidade do Afeganistão, também foi capturada pelos insurgentes, depois de intensos combates com as forças de segurança.

Sob condição de anonimato, um morador de Kandahar falou ao *Correio* e descreveu a situação como “muito ruim”. “Estamos sob ataque. Há combates em toda a cidade, principalmente perto do escritório do governo”, afirmou. “É possível escutarmos o barulho de bombas e foguetes. Os cidadãos estão cautelosos e se mantêm dentro de casa.” Por volta das 19h (2h30 no Afeganistão) de ontem, ele assegurou à reportagem que Kan-

» Eu acho...

Arquivo pessoal



“Os talibãs disseram que vão recrutar uma pessoa de cada família. Eu e meus familiares estamos com medo. As forças armadas não estão na cidade.”

Mohammad Edris Aimaq, 20 anos, morador de Kunduz (norte)

dahar tinha acabado de ser tomada pelos talibãs. “Todas as autoridades fugiram para o 205º Corpo do Exército Nacional Afegão, situado no aeroporto, a 22km do centro.” A informação foi confirmada por um porta-voz do Talibã, em seu perfil no Twitter. “Kandahar está completamente conquistada”, escreveu.

Em Kunduz, capturada no último domingo, o estudante universitário Mohammad Edris Aimaq, 20 anos, disse que viu quando os talibãs chegaram à cidade. “A situação por aqui é muito tensa. O Talibã quer controlar todo o Afeganistão e instalar uma sharia (lei islâmica), uma espécie de emirado islâmico. Chegou a impor novas leis para a população da província de Kunduz”, relatou à reportagem. “Estamos em perigo. Queremos fugir, mas não podemos, pois não temos dinheiro para o passaporte ou o visto.” Moradores de Herat contaram à agência France-Presse que os insurgentes hastearam bandeiras por toda a cidade e roubaram “dezenas de blindados, armas e munições”.

Trump

O ex-presidente republicano Donald Trump aproveitou a deterioração da segurança no Afeganistão para criticar Biden. Expulso do Facebook e do Twitter,

AFF



Combatentes talibãs caminham ao lado de rodovia de Ghazni, a 150km de Cabul: insurgentes têm encontrado pouca resistência das forças afegãs

Avanço rápido

● Capitais de províncias tomadas em agosto pelo Talibã



ele publicou no site “Save America” que, “se a eleição de 2020 não tivesse sido fraudada e ele continuasse como presidente, o mundo descobriria que a retirada seria baseada em condições”. “Eu, pessoalmente, tive discussões com líderes talibãs, os quais entenderam que o que fazem agora não seria aceitável. Seria uma retirada muito diferente e mais exitosa, e o Talibã compreendeu isso melhor do que ninguém. O que ocorre agora é inaceitável.”

Ashok Swain, chefe do Departamento de Pesquisa sobre Paz e Conflito da Universidade Uppsala (Suécia), afirmou ao *Correio* que o Talibã vai reconquistar o poder no Afeganistão. “A milícia sempre teve apoio do establishment militar afegão e fez acordos com a China. Isso tornou os talibãs muito mais fortes e evitou o

seu isolamento internacional. No entanto, em breve, vão se engajar na promoção do terror islâmico dentro do Paquistão e da China. Essa contradição inerente ajudará o resto do mundo a conter o grupo, mas isso levará tempo.”

Ao ser questionado sobre um suposto fracasso dos Estados Unidos na pacificação do Afeganistão, Swain disse que os norte-americanos treinaram as forças especiais afegãs. “Líderes tribais locais arregimentaram tropas regulares com 300 mil homens. Muitos deles foram treinados em poucos dias. Em vários casos, o recrutamento ocorreu apenas no papel, para que recebessem salário. A corrupção massiva, a fragmentada lealdade étnica e a falta de motivação ideológica ou nacionalista levaram a um espetacular fracasso das forças afegãs”, explicou.

ALEMANHA

O muro que dividiu o mundo

Em cinco dias, Hans-Peter Spitzner, 67 anos, professor na cidade de Chemnitz, a 262km de Berlim, celebrará o segundo aniversário, como tem feito há três décadas. Em 18 de agosto de 1989, ele e a filha, Peggy Spitzer, então com apenas 7 anos, se tomaram os últimos cidadãos do leste do país a atravessarem o Muro de Berlim. “Foi o momento mais perigoso de nossas vidas”, contou ao *Correio*, por meio do WhatsApp. “Tive medo de ser executado pelos soldados da Alemanha Oriental. O mais difícil para mim, no entanto, foi encontrar o homem que nos ajudaria a cruzar a fronteira.” Com 3,6m de altura e 160km de extensão (43km dentro da capital), o Muro de Berlim começou a ser construído em 13 de agosto de 1961. Até sua queda, em 1989, mais de 100 mil alemães-orientais tentaram alcançar o lado ocidental; 140 morreram durante a travessia.

“Para mim, o Muro de Berlim foi o símbolo da prisão, da divisão de uma nação, de um sistema ruim de comunismo, da morte. Espero que algo assim jamais volte. É desumano. Surreal e real ao mesmo tempo”, disse Spitzner. Eric Yaw, um militar norte-americano, aceitou transportar pai e fi-

Arquivo pessoal



Hans-Peter Spitzner e a filha, Peggy: perigo em busca de vida melhor

lha no porta-malas. “Antes, perguntei a outros soldados se poderiam nos levar no bagageiro dos ônibus que cruzavam a fronteira, e eles recusaram, pois era perigoso demais. Eu havia desistido da travessia e retornava para minha cidade natal, quando vi um carro escuro conduzido por Eric Yaw. Quando vi minha filha dormindo em meu carro, ele sorriu e aceitou nos ajudar. Fomos até um local afastado. Eu e Peggy entramos no porta-malas, pequeno, escuro e muito abafado. Conseguimos atravessar para Berlim Ocidental.”

Construção

Na madrugada de domingo, 13 de agosto de 1961, rumores circulavam pela capital alemã de que os lados oeste e leste seriam separados. Os boatos se sustentavam nas obras de uma muralha que cortava a cidade. Pela manhã, arames farpados e mecanismos de defesa foram instalados para fechar a fronteira, e policiais com armas passaram a vigiar a extensão do muro em construção. Para chegar ao oeste, os moradores do leste tinham que apresentar uma autorização especial. Co-

A barreira da infância

Berlim Ocidental

Muro de 3,6m de altura fabricado com placas de concreto arredondadas no alto para impedir que fossem escaladas



Fonte: Arquivos do Muro de Berlim

AFF

Para mim, o Muro de Berlim foi o símbolo da prisão, da divisão de uma nação, de um sistema ruim de comunismo, da morte”

Hans-Peter Spitzner, o último a cruzar a fronteira, em 1989

mo Hans-Peter Spitzner não possuía o documento, optou pela travessia clandestina.

Cinco dias depois, no domingo, o Parlamento — Câmara do Povo da comunista República Democrática Alemã (RDA) — aprovou medidas que visavam interromper o êxodo de sua população para o lado ocidental. Apenas cinco trechos do Muro de Berlim permanecem preservados: na Galeria do Lado Oriental, ao lado da Ponte de Oberbaum; próximo ao Checkpoint Charlie (onde Spitzner e a filha fizeram a travessia); diante do Palácio do Reichstag; no Cemitério dos Inválidos; e no

chamado Memorial do Muro. No oeste, o Muro de Berlim foi conhecido como “muralha de proteção antifascista”. No leste, como o “muro da vergonha”. Até a queda e a dissolução da Cortina de Ferro, em 9 de novembro de 1989, cerca de 5 mil pessoas conseguiram burlar os agentes fortemente armados, os cães policiais e as cercas elétricas e superaram a barreira. Uma das fugas mais famosas e icônicas foi a de Conrad Schumann, um dos guardas do muro, que decidiu pular a cerca do leste para o oeste em 15 de agosto de 1961. (RC)